

Ata da 26ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Gestão dos Rejeitos e Segurança Ambiental

Data: 05/10/2018 (sexta-feira)

Horário: 09h30 às 14hs

Local: Auditório do INDI - Rua Bernardo Guimarães, n. 1587, 6 andar – Belo Horizonte

1. Informes Gerais

No dia cinco de outubro de 2018, às 9h30min, iniciou-se a 26ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental (CT-GRSA), com abertura por sua coordenadora, Patrícia Rocha Maciel Fernandes/SEMAD, e prosseguimento com a pauta, conforme relatado a seguir. A reunião ocorreu no auditório do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (INDI) em Belo Horizonte/MG. Os participantes constam da lista de presença anexa. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos principais debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê Interfederativo. O evento foi gravado e está disponível na íntegra em mídia digital para consultas de eventuais interessados.

A reunião iniciou com introdução pela coordenadora da CT-GRSA, Patrícia Fernandes, com a aprovação da ata da reunião anterior com ressalvas do Sr. Sebastião Domingos sobre a forma como seu nome e seu local de trabalho (MPF/MG) estavam descritos. Seguindo com as apresentações dos itens relacionados na pauta.

Sebastião Domingos/MPF-MG solicitou que CT-GRSA envie um ofício ao DNPM e a SEMAD para solicitar resposta oficial sobre as atribuições de fiscalizador dos diques da Fazenda Floresta. Patrícia/CT-GRSA informou que irá elaborar ofício sobre o assunto encaminhando para os órgãos competentes.

Patrícia/CT-GRSA fez informe sobre a formalização da indicação da representação do Ministério Público por Câmara Técnica indicando à CT-GRSA o Sr. Sebastião como titular e Pedro Aronchi/Ramboll como suplente e sugeriu uma reunião interna com os membros para organizar as distribuições das atividades da CT, principalmente em relação as análises de documentação. Ressaltou que hoje todas as análises são feitas pelos órgãos ambientais e faz-se necessário que os demais membros participem mais ativamente dessas atividades.

Sebastião/MPF-MG solicitou que seja disponibilizado os relatórios produzidos pela AECOM para os membros da CT-GRSA, visto que ele entende que o MPMG está atualmente incluído no TTAC, sendo prudente que todas as informações não sigilosas sejam compartilhadas, para auxiliar no embasamento de futuras análises. Posteriormente, Sebastião/MPF-MG questionou sobre o processo de aprovação das notas técnicas e se é necessário um número certo de membros presentes no momento para que aconteça a aprovação.

Em resposta, Patrícia/CT-GRSA informou que não existe nenhum documento vigente a respeito e nenhuma quantidade de membros definidos e qualquer divergência no momento da aprovação é descrito na própria nota técnica. Zuleika/SEMAD explicou que está em discussão os regimentos internos do CIF e das CTs e que este tema foi pauta do CIF de setembro, porém devido à falta de tempo hábil dos membros do CIF para leitura, este assunto retornará a pauta da próxima reunião do CIF. Continuando Zuleika/SEMAD esclareceu que as câmaras são consultivas e que as deliberações são aprovadas pelo CIF e informou que não existe nenhuma regra explícita no regimento que está colocado como minuta de que é necessário um coro mínimo na CT para aprovação das notas técnicas,

o que está descrito no regimento é que caso um membro falte 3 vezes consecutivas ou 5 vezes no ano sem justificativa, a coordenação da Câmara Técnica deverá comunicar a instituição solicitando substituição do membro.

Patrícia/CT-GRSA lembrou que na última reunião foi apresentado o modelo de nota técnica da CT-GRSA que apresenta os responsáveis pela aprovação, assinatura da coordenadora e quais os membros estavam presentes na reunião que aprova a nota, anexando a lista de presença. A lista de presença traz segurança para o membro que não estava presente demonstrando o mesmo não participou dessa aprovação.

Patrícia/CT-GRSA fez um breve informe sobre o secretariado e suas funções.

2. Atualização da situação da contratação/execução dos estudos de avaliação de risco ecológico para MG e ES

Juliana/Fundação Renova fez uma breve contextualização sobre o cronograma da contratação do estudo de avaliação de risco ecológico, sendo que este processo foi iniciado em 2017 juntamente com o termo de referência para a avaliação de risco humano e ecológico.

Após a contratação da empresa responsável pelo estudo, a Fundação Renova deverá solicitar reunião com os órgãos ambientais (FEAM e IEMA) para apresentação do cronograma de trabalho.

3. Conclusão das obras nas constrições de Barra Longa

Sobre a remoção das constrições, Juliana/Fundação Renova informou que as remoções das constrições nos pontos 1, 2 e 3 foram finalizadas, os pontos 4 e 6 estão em andamento com prazo para fim de outubro e que a remoção do ponto 5 foi cancelada por estar localizado nos pés do pilar da ponte do município. Karla Franco/SEMAD ressaltou que após vistoria considerou-se que as intervenções foram muito significativas e que devido a autorização emergencial concedida estar vencida após prorrogação, considerou-se que as intervenções foram feitas sem a autorização de nenhum órgão, por isso será solicitado que a Fundação Renova apresente algum laudo de monitoramento e possivelmente a mesma receberá nova atuação.

Após questionamentos do Sr. Sebastião/MPF-MG sobre a constrição no ponto 5, a representante da Fundação Renova, Juliana Bedoya, informou que na próxima CT-GRSA será apresentado um escopo sobre as alternativas em relação ao ponto de constrição número 5.

Em relação ao **aterro de resíduos** de Barra Longa, Juliana/Fundação Renova, informou que o mesmo será fechado (fase 1 e 2). O início das obras de fechamento foi em agosto, com as fases de: retaludamento, drenagem, acerto das bermas, preparação para recebimento do top soil, instrumentação (medidor de nível topografia e de água), cobertura vegetal, o prazo para conclusão do fechamento é para 30 de outubro. O aterro da fase 3 está em processo de licenciamento, para área de disposição.

Em relação ao **campo de futebol**, Juliana/Fundação Renova informou que as parte estrutural já estão finalizadas e que falta as benfeitorias para comunidade para uso como campo de futebol.

4. Discussão e apresentação da Nota Técnica CT-GRSA nº XX/2018 – Assunto: Análise do Plano de Manejo dos Trechos 1 a 4

Patrícia/CT-GRSA proferiu explicação sobre a Nota técnica relacionada a análise do Plano de Manejo de Resíduos dos trechos 1 a 4 e informou sobre as vistorias realizadas na área desses trechos e sobre o ofício enviado a Fundação Renova solicitando algumas adequações as quais foram atendidas pela Fundação com posterior protocolo de novo estudo. Todo o conteúdo da NT foi repassado pela coordenação com os membros explicando os pontos elencados e as requisições realizadas visando a implementação do PMR nos Trechos 1 a 4.

Os trechos 1 a 4 se localizam no Complexo Minerário de Germano, de propriedade da Samarco, que atualmente se encontra em processo de licenciamento ambiental na SEMAD. Foi ressaltado que nestes trechos a Fundação Renova terá o papel de executora de ações de recuperação ambiental em alguns locais que se encontram dentro do Complexo de Germano a ser licenciado pela SEMAD, sendo que o Plano de Manejo de Resíduos dos Trechos 1 a 4 trata das propostas de manejo para recuperação ambiental destas áreas.

Em relação ao Eixo 1, Sebastião/MPF-MG solicitou que seja registrada na NT as discussões e atualizações feitas na 26ª Reunião Ordinária da CT-GRSA sobre o assunto.

A CT-GRSA solicitou que a Fundação Renova apresente um relatório com identificação das cavidades suprimidas pelo evento. A CT-GRSA enviará um ofício para oficializar essa solicitação do relatório de identificação das cavidades após alinhamento de informação com ao órgão licenciador.

Patrícia/CT-GRSA informou que a obrigação pela manutenção e monitoramento das estruturas localizadas no contexto intracalha é da Samarco, devendo ser acompanhado na LOC do Complexo de Germano, não sendo de competência da CT-GRSA.

Patrícia/CT-GRSA informou que em relação ao contexto extracalha, a Fundação Renova considerou as áreas de planície e encostas que não têm relação com as atividades operacionais do Complexo de Germano e que devem ser reparadas devido aos impactos causados pela passagem da lama.

Desta maneira, a Nota Técnica CT-GRSA com o Assunto: Análise do Plano de Manejo dos Trechos 1 a 4 foi aprovada, recebendo o número Nota Técnica CT-GRSA nº 06/2018.

5. Plano de Manejo de Resíduos dos Trechos 6 e 7

5.1 Atualização da análise pelos órgãos ambientais

Anderson/IBAMA informou sobre as pendências relacionadas ao contexto extracalha dos trechos 6 e 7. A análise da CT-GRSA sobre estes trechos ainda não aprovou a alternativa de manejo para este contexto extracalha. Anderson/IBAMA esclareceu que como o próprio estudo diz, o volume de resíduos depositados nessas planícies, fez com quem a cota altimétrica em relação ao nível da calha do rio elevassem, perdendo suas funções como “planícies de inundação”. Estão sendo procuradas opiniões de outros especialistas, como professores da UMFG e UFV. Além do apoio técnico relacionado as planícies, será solicitado apoio no que se refere ao lag layer.

Na próxima CT-GRSA, Anderson/IBAMA apresentará as informações adquiridas durante os encontros com a UFV em relação as planícies e ao lag layer.

5.2 Atualização do cronograma para recuperação da Cachoeira de Camargos

Em relação ao **trecho 6 – Cachoeira de Camargos**, Juliana/Fundação Renova informou sobre a demanda da comunidade em restaurar a cachoeira. Continuando Cristiano Barros/Fundação Renova relatou o histórico junto a comunidade para seleção do projeto final. Foi definido que será retirado todo o rejeito do poço impactado e revitalizado o entorno com a criação de uma praia artificial e melhorias da revegetação.

Cristiano Barros/Fundação Renova apresentou o cronograma previsto para revitalização da Cachoeira com previsão de término no final de 2019, informando que a disposição final dos sedimentos retirados da área da cachoeira seria feita na área na ADME01. Porém, Karla Franco/SEMAD ressaltou que essa área será licenciada no âmbito da LOC do Complexo de Germano, não podendo receber rejeitos antes da emissão da licença. Karla Franco/SEMAD informou que as regularizações referentes às áreas de disposição (ADMEs) podem ser feitas pela própria prefeitura de Mariana. Foi sugerido que o material retirado da cachoeira seja depositado na área de disposição da nova Bento Rodrigues, já licenciado pela SEMAD.

Anderson/IBAMA questionou se as solicitações feitas pela comunidade de Camargo sobre as placas com informações de área de risco foram respondidas pela Samarco. Em resposta, Alex/Prefeitura de Mariana informou que houve uma reunião entre comunidade, Defesa Civil, Samarco e Prefeitura onde foram alinhadas as questões das placas e abastecimento de água. Com a participação direta da comunidade, algumas placas serão retiradas, outras receberão novos dizeres e posteriormente receberam novas localizações (sugeridas pela comunidade).

Cronograma: Patrícia/CT-GRSA questionou sobre o longo prazo definido para finalização das atividades na Cachoeira de Camargos. Juliana/Fundação Renova informou que o cronograma será revisado. De acordo com Flávia/ Fundação Renova os estudos ambientais serão protocolados até o final de novembro, sendo eles, DAIA e Outorga.

6. Atualização das entregas dos Planos de Manejo de Rejeitos de MG e ES

Juliana/Fundação Renova apresentou o andamento dos Plano de Manejo de Rejeitos (17 trechos). Em relação aos **trechos 1 a 4**, informou sobre a finalização da análise por parte da CT e SEMAD, devendo ser aprovado na 26ª Reunião Ordinária da CT-GRSA. Em relação às ações concluídas: Nova Santarém, dique S3, estruturas complementares e revegetação emergencial; Projetos em execução: Eixo 1; Projetos previstos: enriquecimento vegetal, regeneração natural e monitoramento. Apresentação dos proprietários nestes trechos informando que todas são da Samarco e que qualquer ação a ser executada nestas regiões por parte da Renova já estão acordadas. Foram apresentados os volumes de rejeitos em milhões de metros cúbicos que estão contidos nas estruturas já construídas dentro da propriedade da Samarco (sem considerar Vale do Fundão), o que gira em torno de 7.100.000 m³. As obras no eixo 1 foram apresentadas através de imagens, Juliana/Fundação Renova informou os prazos e justificou os atrasados com a falta de mão de obra, problemas com os materiais necessários e proximidade do período de chuva. Em geral, as obras estão fluindo bem com o acompanhamento próximo dos órgãos ambientais responsáveis pelo licenciamento.

Em relação ao **trecho 5 – Bento Rodrigues**, Juliana/Fundação Renova informou que essa área possui grande interface com a comunidade e influência de patrimônio histórico e que estão sendo feitas ações de manutenção da região. Recentemente o Ministério Público de Mariana determinou o

cercamento da área de Bento Rodrigues antigo devido ao grande número de furtos/invasões. A definição do uso futuro ainda é incipiente, visto que não é um processo simples, ocorrendo ainda uma série de reuniões entre atingidos, assessorias técnicas e órgãos do poder público. Projetos concluídos: dique S4 e revegetação emergencial; Projetos em execução: ações de infraestrutura, conservação e recuperação de bens.

Em relação aos **trechos 6 e 7**, Juliana/Fundação Renova informou que o relatório do Plano de Manejo de Resíduos passou por duas revisões e ainda existem pendências relacionadas ao contexto extracalha que estão sendo estudadas pelos órgãos ambientais. Projetos concluídos: Obras de controle de erosão e bioengenharia, revegetação emergencial; Projetos em execução: Manutenção de controle de erosão e bioengenharia, renaturalização (campanhas ocorrendo nos meses de setembro e outubro-2018 no trecho 06 e em 2019 – trecho 07), revitalização da Cachoeira Camargos e restauração florestal; Projetos previstos: Monitoramento, recuperação ambiental de Lagoas Marginais (Projeto Piloto), posteriormente, Juliana/FR detalhou todos os projetos em andamento através de imagens.

Em relação aos **trechos 8**, Juliana Bedoya/Fundação Renova, informou que a complementação do Plano de Manejo foi entregue a CT-GRSA aguardando avaliação. Estão em execução a restauração florestal e o monitoramento e que as obras de controle de erosão e bioengenharia e a revegetação emergencial já foram concluídas.

Juliana/Fundação Renova comunicou que o projeto do STN/Wetlands foi concluído para o Trecho 8 e solicitou que seja marcada uma reunião entre a Fundação e CT-GRSA para discussão e apresentação geral deste projeto.

Juliana/Fundação Renova informou que a AECOM continua afirmando que o Trecho 8 não está sendo “pilotado”. A AECOM acredita que a Fundação Renova deverá esgotar todas as alternativas no trecho 8 para posteriormente replicar ou não em outros trechos. Neste sentido, os auditores identificaram através de visitas em campo, alguns bancos de sedimento que eventualmente poderão ser retirados, funcionando como armadilhas de sedimento natural. A intenção é fazer a identificação e caracterização destes bancos no período chuvoso, para removê-los e monitorá-los durante o período seco. A remoção seria feita periodicamente, conforme novos acúmulos.

Juliana/Fundação Renova informou que 58% do plantio do trecho 8 já foi executado. Patrícia/CT-GRSA ressaltou que o CIF deliberou para a paralisação do plantio, na reunião de agosto/2018, com respaldo dos membros e da CT-Flor e CT-GRSA, sendo que a Fundação Renova não poderia estar realizando estas ações.

Em resposta, Leonardo/Fundação Renova informou que a Governança enviou um ofício ao CIF, com o posicionamento de que a paralisação neste momento das obras inviabilizaria o cumprimento da Cláusula 159 com prazo até março de 2020, o desengajamento do produtor rural e a perda do período chuvoso para realizadas das ações do plantio. Leonardo/Fundação Renova informou que essa paralisação está trazendo impactos para 05 programas do TTAC e até que saia o parecer final, a Fundação Renova optou por continuar o processo de plantio.

Juliana/Fundação Renova esclareceu que o escopo que tem a metodologia de restauração florestal e o escopo do PASEA estão aprovados nas suas respectivas câmaras técnicas, CT-Flor e CT-EI. Juliana/Fundação Renova solicitou que fosse registrado em ata que a decisão tomada pela CT-GRSA está atrapalhando o andamento das atividades de outras CTS e 05 Programas do TTAC.

Patrícia/CT-GRSA pontuou que a CT-GRSA decidiu solicitar a paralisação do plantio devido a Fundação Renova não ter respeitado o fluxograma de gerenciamento do Plano de Manejo de rejeitos, que exigia que os projetos de restauração florestal fossem protocolados junto a CT-Flor. A decisão da CT-GRSA foi referenda pelo CIF e pela CT-Flor na 29ª Reunião. Deve ficar registrado que a data efetiva para a paralisação do plantio ocorreu apenas após decisão do CIF, não tendo sido a CT-GRSA responsável por atrapalhar o andamento das atividades de outras CTS e 05 Programas do TTAC, conforme pontuado pela representante da Fundação Renova. A coordenadora ainda pontuou que a CT-Flor informou que não aprovou a metodologia de restauração florestal (o que deve ser feito em campo pela Fundação Renova), estando em análise pelos membros desta CT a documentação pertinente.

Anderson/IBAMA também solicitou que fosse registrado em ata que no momento em que foi tomada a decisão de interrupção do plantio entre os membros dos órgãos ambientais da CT-GRSA, a metodologia de plantio ainda não tinha sido aprovada na CT-FLOR. E esclareceu que a decisão tomada foi para resguardar todos os envolvidos nesses processos e que além disso a intervenções que estavam sendo feitas em campo sem autorização, poderiam culminar em auto de infração independente do TTAC ou aprovação das câmaras técnicas. Anderson/IBAMA esclareceu que o cumprimento da cláusula não tem ligação apenas com as atividades de plantio. E ressaltou que não podem existir ações em execução sem autorização.

Leonardo/Fundação Renova solicitou que fosse registrado em ata o comunicado feito ao CIF com a proposta de não paralisar as obras até que todas as questões relativas á aplicabilidade da lei da Mata Atlântica e Código Florestal sejam resolvidos justificados pelos três itens citados anteriormente, sendo eles: aditamento de prazo da cláusula 159, baixo risco operacional em continuar o plantio agora, pois o cercamento está finalizado e o desengajamento do produtor rural.

Sebastião/MPF-MG concordou com todos os pontos apresentados na discussão, solicitou que a reunião continuasse e que a decisão final sobre o plantio seja tomada pelo CIF e comunicada à Fundação Renova.

Em relação ao **trecho 9 – Sítio Caatinga**, Karla/SEMAD informou que a obra não é considerada emergencial e devido aos processos não estarem regularizadas haverá autuação da SEMAD, com relação a intervenção não adequada no local. Karla/SEMAD informou que não existe nenhuma formalização de processo de licenciamento ambiental quanto ao funcionamento do aterro de Barra Longa.

Juliana/Fundação Renova informou que em relação ao **trecho 9**, também estão sendo mapeados banco de sedimentos nos mesmos moldes da proposta do Trecho 08 feita pela AECOM.

Anderson/IBAMA questionou qual o motivo para a AECOM propor essa retirada. Em resposta, Juliana/Fundação Renova, informou que é para que haja remoção pontual de rejeito ao longo do tempo, de maneira geral é para mostrar que está sendo feito algo em relação a remoção.

Anderson/IBAMA solicitou que seja feito um documento que esclareça a necessidade em fazer essa retirada de rejeito ao longo do tempo. A CT-GRSA propôs que seja marcada reunião, após criação de projeto mais robusto, para se discutir sobre a proposta da AECOM em relação a retirada de rejeitos.

A Fundação Renova deverá protocolar na CT-GRSA informação sobre os bancos de sedimento, indicando sua localização e características da área e entorno, quando os estudos forem concluídos.

Em relação aos **trechos 13 a 16 – Minas Gerais**, Juliana/Fundação Renova, informou que os estudos serão protocolados até o final de outubro/18 e que existe uma grande demanda relacionada aos areiros, uma vez que a areia retirada está com um alto teor do resíduo depositado no leito dos rios, Fundação Renova está estudando como auxiliá-los. O acompanhamento próximo aos areiros estará detalhado no plano de manejo desses trechos.

Em relação ao programa de monitoramento da qualidade do ar, foi feito um breve relato das ações através de fotos e informado que será protocolado na SEMAD o ofício que solicita um boletim específico para o município de Barra Longa, com linguagem acessível para a população.

7. Atualização das ações no Baixo Doce (barramentos e lagoas)

Nicolly/Fundação Renova iniciou apresentando uma foto com as delimitações das lagoas e canais, à pedido do Sebastião/MPF-MG. Posteriormente, comentou sobre os impactos sociais causados pelo alagamento, sobre a necessidade da criação do canal e seu alargamento, apresentando os cronogramas e níveis de redução/vazão ao longo do acontecimento das ações.

Foram apresentadas as ações concluídas, sendo: realocação de 56 famílias de jusante, proteção dos taludes até a 10ª casa à jusante do barramento e conclusão das obras de alargamento do canal lateral; Ações em andamento: Montagem da passarela, monitoramento de vazão e nível, limpeza das macrófitas, monitoramento de controle de recalque da estrutura e ações previstas: Aplicação de simulados com a população (Plano de Emergência) e instalação placas (rota de fuga, ponto de encontro, etc).

Nicolly/Fundação Renova informou que no momento da abertura do canal, algumas famílias foram realocadas e após abertura da ensecadeira algumas delas optaram por voltar a suas moradias, as mesmas passaram por treinamento de emergência.

Sebastião/MPF-MG fez questionamento sobre o tempo de inundação, caso ocorra um novo rompimento. A Fundação Renova apresentará na próxima CT-GRSA estudioso estudo de dam break, além de solicitar que o representante da Walme venha até a CT-GRSA para sanar as dúvidas relacionadas as vazões das lagoas e barramentos.

Patrícia/CT-GRSA questionou em qual programa do TTAC as ações dos barramentos estão sendo contemplados. Juliana Bedoya/Fundação Renova informou que até o momento não existe uma definição formal e que todas as despesas estão sendo debitadas do Programa de Manejo de Resíduos (PG 023), mesmo havendo custos de outros programas como remoção de famílias e indenizações.

A Fundação Renova deverá apresentar todos os custos e onde eles foram debitados para as obras de período emergência até o próximo CIF, para que a CT-GRSA articule com as outras CTS o que será feito para readequação das ações e custeio.

Continuando, Nicolly/Fundação Renova finalizou o follow up das obras realizadas nas lagoas, Rio Bananal apresentando as ações realizadas, finaliza e propostas.

8. Discussão e apresentação da Nota Técnica CT-GRSA n° XX/2018 – Assunto: Análise dos Relatório Técnico de Investigação da Lagoa Juparanã e Nova.

Emília Brito/IEMA fez breve contextualização sobre o histórico da ação civil pública antes da lama chegar, como foram as construções dos barramentos e por fim sobre a criação do GT Baixo Rio Doce no âmbito do CIF para tratar essa questão. A análise da NT foi baseada em duas fases, a primeira foi a aderência do TR, onde foi verificado se o mesmo foi atendido. Emília/IEMA solicitou que o documento não seja reescrito e solicitou que seja enviado um documento a parte, como uma resposta a todas as solicitações.

Juliana/Fundação Renova entendeu e ressaltou que a CT-GRSA está solicitando que sejam enviados o que for entendido como necessário para tomada de decisão do grupo de trabalho.

Emília/IEMA continuou explicando sobre a descrição dos “TOMOS” presentes na NT e ressaltou que os dados gerados no âmbito do PMQQS não devem ser utilizados sem a devida validação/qualificação da CT-SHQA, de acordo com o que foi definido na 30ª reunião ordinária do CIF.

Pedro Ivo/Fundação Renova solicitou que conste em ata que a revisão desses dados gerados no âmbito do PMQQS acarretará atrasado nas entregas dos Planos de Manejo de Rejeitos.

Nicolay/Fundação Renova sugeriu que seja criado outro “nome” para o TR, já que hoje existe um novo contexto na área das lagoas.

Emília/IEMA continuou apresentando os objetivos descritos no termo de referência e finalizou dizendo que de forma geral os estudos não alcançaram os objetivos proposta, devido à falta de respostas em relação a permanência do barramento.

Cabe a Fundação Renova a análise da nota técnica apresentada, o estabelecimento de prazos para adequação dos estudos solicitados na nota técnica e enviar a CT-GRSA o que ficou definido.

Segundo Emília/IEMA qualquer intervenção nos barramentos deve ser encaminhada à CT-GRSA. Desta forma, a CT-GRSA solicitou que a Fundação envie um relatório com as intervenções realizados referentes aos barramentos.

Desta maneira, a Nota Técnica CT-GRSA com o Assunto: Análise dos Relatório Técnico de Investigação da Lagoa Juparanã e Nova foi aprovada, recebendo o número Nota Técnica CT-GRSA n° 07/2018.

Encaminhamentos da 26ª Reunião Ordinária da CT-GRSA:

Item	Ação	Prazo	Ação Interna ou Externa?	Responsável
26.1	Enviar ofício ao DNPM e SEMAD para solicitar resposta sobre a atribuição de cada órgão na fiscalização dos diques da Fazenda Floresta.	26/10/18	Interno	Patrícia/ CT-GRSA
26.2	Solicitar reunião com os órgãos ambientais (FEAM e IEMA) para apresentação do cronograma de trabalho, após a contratação da empresa responsável pelo estudo de avaliação de risco ecológico	-		Juliana Bedoya/Fundação Renova
26.3	Protocolar na SUPPRI/SEMAD estudos para obtenção das autorizações ambientais para a revitalização da Cachoeira de Camargos. <i>Apresentar cópia do protocolo na CT-GRSA.</i>	22/11/18	Externo	Flávia/Fundação Renova
26.4	Apresentar estudo sobre os bancos de sedimentos como proposta de armadilhas naturais de sedimento nos Trechos 8 e 9.	30/11/18		Juliana Bedoya/Fundação Renova
26.5	Apresentar um escopo sobre as alternativas em relação ao ponto de constricção número 5.	27ª CT-GRSA	Externo	Juliana Bedoya/Fundação Renova
26.6	Enviar ofício com a solicitação de relatório de identificação de cavidades impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão.	-	Interno	Patrícia Fernandes/CT-GRSA
26.7	Apresentar resposta às requisições das NTs CT-GRSA 06 e 07/2018.	Prazos estabelecidos nas NTs	Externo	Juliana Bedoya/Fundação Renova
26.8	Apresentar à CT-GRSA as informações adquiridas durante os encontros com os professores de Viçosa em relação as planícies e ao lag layer.	27ª CT-GRSA	Interno	Anderson/Ibama
26.9	Apresentar estudo de dam break relacionados ao tempo de inundação.	27ª CT-GRSA	Externo	Juliana Bedoya/Fundação Renova
26.10	Apresentar à CT-GRSA todos os custos relacionados as ações realizadas na região dos barramentos do Espírito Santo.	12/10/18	Externo	Juliana Bedoya/Fundação Renova

Aprovada:



Patrícia Rocha Maciel Fernandes

Coordenação da CT-GRSA